

## **PROJETO PEDAGÓGICO**

**SALAS: BERÇÁRIO - 1 ANO**

**CRECHE**

**"De mãos dadas a descobrir e a aprender"**



**Educadora: Rosa Maria Afonso Pires**

**ANO LETIVO:2017/2018**



“ Na Creche o principal não são as atividades planejadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças muito pequenas não se desenvolvem bem em ambientes “escolarizados”, onde realizam atividades em grupo dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais.” **Gabriela Portugal**

## ÍNDICE

### **1. INTRODUÇÃO**

### **2. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO DE SALA**

#### 2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 2.2. DO PRÓPRIO

### **3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS**

### **4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO**

#### 4.1. SALA DO BERÇÁRIO

#### 4.2. SALA DE 1 ANO

### **5. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DAS ATIVIDADES**

#### 5.1. ROTINA DIÁRIA DAS SALAS

##### 5.1.1. Rotina do Berçário

##### 5.1.2. Rotina da Sala de 1 Ano

#### 5.2. TIPOS DE ATIVIDADES

##### 5.2.1. Rotina

##### 5.2.2. Plano Anual de Atividades Berçário/1 Ano

### **6. ATIVIDADES A DESENVOLVER**

#### 6.1. OBJETIVOS GERAIS/ESPECÍFICOS

##### 6.1.1. Objetivos Específicos do Berçário

##### 6.1.2. Objetivos Específicos da Sala de 1 Ano

#### 6.2. ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS

#### 6.3. ÁREAS DE CONTEÚDO

### **7. RECURSOS**

### **8. AVALIAÇÃO**

### **9. CONCLUSÃO**

### **10. BIBLIOGRAFIA**



## 1. INTRODUÇÃO

A Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades.

Sabemos que as experiências das crianças nos seus primeiros anos de vida estão muito relacionadas com a qualidade dos cuidados que recebem. Também sabemos que estas experiências podem ter um verdadeiro impacto no seu desenvolvimento futuro. Os cuidados adequados durante a primeira infância trazem benefícios para toda a vida. A infância é a etapa fundamental da vida das crianças sendo os primeiros 36 meses de vida particularmente importantes para o seu desenvolvimento físico, afetivo e intelectual.

Desta forma, importa que este novo contexto de desenvolvimento se caracterize por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, onde a criança se possa desenvolver de forma global, adequada e harmoniosa.

Para que este desenvolvimento ocorra, é ainda importante que estas crianças se encontrem num local onde possam ser amadas e sentirem-se seguras. É igualmente importante que tenham oportunidades para brincar, desenvolver-se e aprender num ambiente seguro e protetor. Só desta forma é que lhes será possível desenvolver a sua auto-estima, autoconfiança e capacidade de se tornar independente face aos desafios futuros com que irá sendo confrontada ao longo do seu desenvolvimento.

*“... O educador é o construtor, o gestor do currículo no âmbito do projecto educativo... Deve construir esse currículo com a equipa pedagógica, escutando os saberes das crianças e suas famílias, os desejos da comunidade.”*

*Teresa Vasconcelos*

## 2. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO DE SALA



*“O projeto do educador é um projeto educativo/pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo. Este projecto adapta-se às características de cada grupo, enquadra as iniciativas das crianças, os seus projectos individuais, de pequeno grupo ou de todo o grupo”*

(Ministério da Educação, 1997: p.44).

### 2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Projeto não é nada mais que um conjunto de linhas onde consta toda a ação educativa que se pretende ao longo do ano. O projeto de sala visa o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, integrando um conjunto diversificado de atividades e a abordagem de diferentes áreas de conteúdo.

O projeto de sala diz respeito ao grupo de crianças e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento do grupo. O projeto deve adaptar-se às características de cada grupo e ter em conta as iniciativas das crianças, os seus projetos individuais de pequeno ou de todo o grupo. Os pais e outros membros da comunidade devem participar no projeto de sala. Cabe ao educador apelar a participação dos pais e de outros membros da comunidade de forma a alargar a diversidade do projeto.

### 2.2. DO PRÓPRIO

A intencionalidade deste projeto de sala deve ir ao encontro das necessidades e interesses do grupo e de cada criança com a colaboração do pessoal docente.

O atual projeto de sala aplica-se às crianças do berçário e da sala de 1 ano sendo um instrumento de trabalho utilizado pela equipa das salas como orientador e impulsionador de uma prática de reflexão constante e onde são mencionadas as intenções a desenvolver nos grupos em questão. A creche é um “estágio” essencial para o estabelecimento dos alicerces mais adequados e equilibrados numa vida que se inicia, e que se quer bem-sucedida. É aqui, que a criança vai ter contato com os mais variados objetos começando a distinguir as formas, as cores, os cheiros e a descobrir e desenvolver novas sensações e emoções. Cabe ao adulto o papel importante de proporcionar à criança todos os meios para que esta possa explorar e desenvolver as suas potencialidades, nunca esquecendo que a creche deve ser considerada o prolongamento da família em termos de cuidados e estímulos, nomeadamente afetivos e cognitivos. Ao longo do ano letivo de 2017/2018 pretendemos proporcionar várias experiências de aprendizagem às crianças e partir daí com o intuito de atingir os objetivos predefinidos neste projeto e no perfil de desenvolvimento das crianças, no entanto seguiremos uma linha de prática baseada no tema: **“DE MÃOS DADAS A DESCOBRIR E A APRENDER”**.

Assim, este projeto foi construído tendo em conta as características, interesses e necessidades do grupo de crianças para que a prática pedagógica seja a mais adequada ao mesmo, de forma a proporcionar o melhor bem-estar psicológico e físico de cada uma das crianças, mantendo um próximo envolvimento com a família e aproveitando todas as oportunidades que esta possa trazer como novas aprendizagens. É crucial que o educador conheça cada uma das crianças, em contexto individual e de grupo, bem como a forma como interagem entre si e com os adultos das salas, para que sejam identificados os pontos mais fracos e mais fortes dos grupos, para que a sua intervenção vá ao encontro dos objetivos delineados, de um forma adequada e lúdica. Assim, compete-me a mim, enquanto educadora, e à minha equipa acompanhar as crianças no seu dia-a-dia e prepará-las para a sociedade onde estão inseridas, salientando que este contexto é, mais que qualquer outro, recheado de afetividade constante, genuína e imprescindível.

### 3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS



A boa organização do Espaço depende de um bom funcionamento das atividades que são realizados na sala. É muito importante que as crianças se sintam confortáveis no ambiente em que se encontram, por este motivo a educadora deve ter em conta a distribuição e organização das áreas dentro da sala.

Se o grupo se sentir num clima harmonioso irá sentir-se muito mais motivado e deste modo irá realizar as suas atividades quer livres, quer orientadas, com mais gosto e claro está com melhores resultados. Se os materiais estiverem ao alcance das crianças possibilita-lhes ter a noção do que existe na sala, podendo desta forma, ter a iniciativa de os ir buscar para explora-los.

Neste sentido, essa possível escolha dos materiais faz com que a criança tenha oportunidade de pôr em prática as suas ideias, mostrando desse modo as suas emoções, sentimentos e a forma como interpreta a sua realidade. O Educador ao fomentar a exploração dos espaços e dos materiais está a promover a autonomia, a independência, a competência e sucesso do grupo. Se a organização do espaço e dos materiais contribuir para a independência e autonomia do grupo o Educador estará mais liberto das suas funções diretivas, podendo assim acompanhar, apoiar e concentrar-se mais nas brincadeiras das crianças, logo as crianças irão ficar menos dependentes do adulto.

Sendo assim, as salas do Berçário e de 1 ano encontram-se organizadas da seguinte forma:

A área do fraldário, sendo que a mesma contém divisões para os pertences de cada criança (mudas de roupa, cabides e produtos de higiene), uma banheira, assim como um balde para fraldas. São vários os recursos materiais à disposição das crianças, que variam conforme a idade, a altura do ano e as próprias atividades planificadas e espontâneas. As crianças têm assim à sua disposição diversos materiais naturais que são levados para a sala pela equipa pedagógica e pelas próprias famílias, bem como

materiais específicos para determinadas atividades selecionadas previamente durante a elaboração da planificação mensal, entre outros. Há ainda os materiais didáticos na sala, que são bastante importantes para o desenvolvimento integral das crianças, e no qual podemos enumerar:

- Bonecos com várias texturas/sons;
- Mordedores;
- Livros;
- Animais de borracha (que apitam ao apertar);
- Piscina com bolas;
- Pequenos ginásios
- Brinquedos sonoros;
- Brinquedos rotativos;
- Podem fazer parte ainda dos recursos materiais didáticos outros materiais que possam vir a ser trazidos pelas famílias.

Área da Manta e jogos: onde se juntam para ouvir histórias, cantar canções, momento do “bom dia” e brincar livremente, desenvolvendo também as suas capacidades motoras (sentar sem apoio, apoiar-se nos seus braços em extensão, etc).



## 4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO



*"Somente as influências do meio adquirem importância cada vez maior a partir do nascimento, aliás, tanto do ponto de vista orgânico como mental. A psicologia da criança não poderia, portanto, recorrer apenas a fatores de maturação biológica, visto os fatores que hão-de considerar-se dependerem do exercício ou da experiência adquirida e da vida social em geral.*

*(Piaget, 1979:8)*

### 4.1. SALA DO BERÇÁRIO

**ANO LETIVO: 2017/ 2018**

#### **LISTA NOMINAL DOS UTENTES BERÇÁRIO**

<b>NOMES</b>	<b>DATA DE NASCIMENTO</b>	<b>Nº</b>
Lara Sofia Morais dos Santos	<b>11/03/2017</b>	<b>609</b>
Inês Assunção Cepeda dos Santos	<b>30/05/2017</b>	<b>616</b>
Francisca da Conceição Correia Brunhoso	<b>19/03/2017</b>	<b>615</b>
Alice Maria Teixeira dos Santos	<b>13/03/2017</b>	<b>612</b>
Simão Pedro Carvalho Almeida	<b>29/03/2017</b>	<b>611</b>
Maria Leonor Fernandes Afonso	<b>07/06/2017</b>	<b>613</b>
Rodrigo Alexandre Gonçalves Vaz	<b>30/01/2017</b>	<b>614</b>
Diogo Miguel Padrão Azevedo	<b>06/03/2017</b>	<b>610</b>
Raquel Augusta Pires Preciso	<b>09/01/2017</b>	<b>631</b>

A sala do berçário é constituída na sua totalidade por dez crianças, destas crianças, sete são do sexo feminino e três do sexo masculino.

Nesta fase as diferenças de meses entre as crianças fazem com que se encontrem em fases muito distintas do seu desenvolvimento, sendo necessário ter em conta este aspeto na planificação das atividades e rotinas diárias, de forma a respeitar o desenvolvimento de cada um. A exploração e a segurança tornam-se fundamentais para os bebés que vão conhecendo e criando laços afetivos com as pessoas da instituição, assim como com os outros bebés, iniciando um processo de socialização que permitirá a construção progressiva de elementos que lhe permitirão atuar e ver-se como pessoa única dentro de um grupo social.

#### **Dos 4 aos 6 meses**

Decorridos os primeiros 3 meses, período em que há uma espécie de reconhecimento inicial, o bebé começa a aperfeiçoar a sua comunicação social e, para isso, observa com grande interesse as caras das pessoas.

Evolui também o processo de diferenciação entre o seu mundo interno e externo.

Em relação à área motora e de coordenação ocorrem avanços significativos: os membros adquirem maior flexibilidade, permitindo níveis superiores de mobilidade (por ex. os braços já se deslocam à procura dos objetos, segurando-os e levando-os à boca para os explorar, utilizando ambas as mãos).

O bebé sente prazer em emitir e ouvir os seus próprios sons.

É neste período que o bebé inicia o seu processo de exploração do ambiente.

#### **Dos 7 aos 9 meses**

O bebé começa a entender as pessoas e os objetos como algo fora dos limites do seu próprio corpo – a consciência da existência de uma realidade externa torna-se cada vez mais clara.

A mãe assume uma nova importância: a de “porto seguro” para aliviar a angústia e insegurança provocadas por este mundo externo cada vez mais identificado.

A conquista do sentar sem apoio e a possibilidade de se movimentar sem ajuda são marcos importantes deste período – a possibilidade de gatinhar ou arrastar-se amplia de

forma significativa o universo do bebé, embora alguns evoluam directamente para a fase de ficar em pé.

### **Dos 10 aos 12 meses**

É uma fase extremamente ativa. O bebé começa a explorar o ambiente por conta própria, deparando-se com os limites impostos por obstáculos físicos ou pelo adulto.

Com a capacidade de maiores habilidades motoras, o bebé faz várias experiências e começa a formar conceitos, nomeadamente sobre distância e altura.

As mãos tornam-se eficazes neste período – o bebé segura objectos de vários tamanhos e formas sem dificuldade. A habilidade de formar uma pinça com os dedos polegar e indicador é um marco significativo do desenvolvimento.

A comunicação social está bem ativa, começando a reunir as primeiras sílabas e geralmente entende a maioria das mensagens que lhe são ditas. É também comum a chamada “palavra – frase”.

## 4.2. SALA DE 1 ANO

A sala de 1 Ano é constituída na sua totalidade por onze crianças, destas crianças, sete são do sexo feminino e quatro do sexo masculino.

Nesta fase ainda é precoce falar acerca do grupo, apenas se pode referir que as crianças têm idades muito próximas. Apesar disso, é notável a diferença de desenvolvimento dos mais novos para os mais velhos, uma vez que nesta faixa etária, a diferença de 6 meses é muito significativa no que se refere ao desenvolvimento.

**ANO LECTIVO: 2017/ 2018**

### **LISTA NOMINAL DOS UTENTES 1 ANO (B)**

<b>NOMES</b>	<b>DATA DE NASCIMENTO</b>	<b>Nº</b>
Bianca Ribeiro Lopes	<b>12/06/2016</b>	<b>633</b>
Constança Gabriel Seramota Lopes Ribeiro	<b>29/08/2016</b>	<b>607</b>
Gonçalo Gil Pereira Afonso Alves	<b>15/06/2016</b>	<b>585</b>
João Bernardo Oliveira Reboredo	<b>27/10/2016</b>	<b>622</b>
Leonor Ribeiro Lopes	<b>12/06/2016</b>	<b>634</b>
Maria Gabriel Morais	<b>02/10/2016</b>	<b>608</b>
Maria Inês Frutuoso Vaz	<b>04/06/2016</b>	<b>587</b>
Maria Teresa Diegues Pinto Lisboa	<b>14/05/2016</b>	<b>583</b>
Mariana Sousa Pires	<b>03/09/2016</b>	<b>618</b>
Miguel Fernando Nogueiro Alves	<b>14/08/2016</b>	<b>619</b>
Ricardo Salvador Valente Rodrigues	<b>Outubro/2016</b>	

Segundo o psicólogo Jean Piaget, as crianças nesta fase de desenvolvimento encontram-se no estágio sensório motor (dos 0 aos 24 meses).

Neste estágio as crianças procuram adquirir controlo motor e sentir os objetos físicos que as rodeiam. Assim pode-se dizer que a atividade cognitiva é essencialmente uma experiência imediata.

Deste modo, pode dizer-se que as principais características deste estágio são: a exploração manual e visual do ambiente; a experiência obtida com ações; a inteligência prática; as ações ocorrem antes do pensamento; a centralização no próprio corpo e a noção de permanência do objecto.

Mais concretamente, de acordo com a faixa etária deste grupo, interessa saber que dos 8 aos 12 meses, a criança aperfeiçoa os movimentos, tem os primeiros comportamentos intencionais para alcançar objetos.

Dos 12 – 18 meses, é despertado o comportamento experimental as crianças, estas repetem as experiências bem sucedidas (quando um determinado comportamento dá o resultado que queria. As crianças vão fazendo novas experiências para ver se os resultados são os mesmos).

Dos 18 – 24 meses, forma-se a noção de objecto permanente, que vai ter repercussões no desenvolvimento porque a criança aprende que o objecto existe fora da sua percepção, ela cria a imagem do objecto. Sendo assim, surge a função simbólica que se caracteriza pela capacidade de representar o objeto quando está ausente. Esta é uma fase de transição da inteligência sensório - motora para uma inteligência representativa e simbólica. Formam-se também as primeiras palavras, através da função simbólica e da imitação diferida (imitação de comportamentos/sons; imitação do que vê/ouve; ao falar de “avó”, “cão” já tem imagens mentais correspondentes.

## 5. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DAS ATIVIDADES



### 5.1. ROTINA DIÁRIA DA SALA

#### 5.1.1. ROTINA DO BERÇÁRIO

##### MANHÃ

7.45h-9.00h – Atividades livres

9.30h-10H30 – Acolhimento. Atividade livre e/ou orientada

10.30h-11.00h – Higiene

11h00-11H30 – Almoço

11.30h-12.00h – Higiene

12H15 / 14.30h – Repouso

##### TARDE

14.30-15.00h – Atividades livres

15.00-15.30h – Lanche

15.30h- 16.00h – Higiene

16.00h-18.30h- Brincadeira

18.30h-19.00h – Saída

**Nota:** Cada criança tem o seu ritmo próprio, logo estes horários são flexíveis tendo em conta as necessidades do grupo e de cada criança.

### 5.1.2. ROTINA DA SALA DE 1 ANO



#### MANHÃ

9.30h-10.00h - Acolhimento

10.00h-10.30 – Atividade orientada

10.30h-11.00h - Higiene

11.00h-11.45h – Almoço

11.45h-12.15h - Higiene

12.15h- 14.30h - Descanso

#### TARDE

14.30h-15.00h - Atividades livres

15.00h-15.30h - Atividade orientada

15.30h-16.00h - Lanche

16.00h-16.30h - Higiene

16.30h-17.30h - Música, canções, histórias, jogos, etc.

17.30h-18.00h - Saída

**Nota:** Cada criança tem o seu ritmo próprio, logo estes horários são flexíveis tendo em conta as necessidades do grupo e de cada criança.

## 5.2. TIPOS DE ATIVIDADES



### 5.2.1. ROTINA

Num contexto de aprendizagem ativa para bebês e crianças mais novas, os horários (a sequência diária de acontecimentos, como sejam o tempo de escolha livre, refeição, tempo de exterior) e as rotinas (interações com o adulto durante o almoço, a sesta e os cuidados corporais) estão ancorados, para cada criança, em torno da principal figura que presta cuidados. Ter esta figura como uma “base” garante segurança para a criança durante o período que está fora de casa. Os horários e as rotinas são suficientemente repetitivos, embora flexíveis, para permitirem que as crianças explorem, treinem e ganhem confiança para a aquisição das suas competências em desenvolvimento, embora permitam que as crianças passem suavemente, ao seu ritmo, de uma experiência interessante para outra. Os educadores planificam de forma flexível e centrada na criança e no tempo de grupo. Em conjunto, os intervenientes da ação educativa concebem horários e rotinas centradas nas necessidades e interesses das crianças, proporcionando-lhes um sentimento de controlo e pertença.



## 5.2.2. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES/ Berçário/ 1 ano



DIA COMEMORATIVO/ ATIVIDADES	DATA	OBJETIVO
<p>Receção aos alunos. Jogos de socialização. Danças e movimento. Criar um ambiente confortável e tranquilo aos alunos. Dar muito colo, mimos e segurança aos alunos. Introdução e exploração de novas canções; Diálogo com os pais sobre gostos e preferências de cada um. Reunião de Pais</p>	<b>Setembro</b>	<p>Permitir a integração e reintegração dos alunos na Instituição; Estreitar relações entre o Educador de Infância e os pais e/ou Encarregados de Educação; Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral dos alunos num clima de segurança afetiva, durante o afastamento parcial do seu meio família; Conhecer e adaptar-se aos colegas, Educadores de Infância e Auxiliares Educativos; Proporcionar novas Vivências; Dar as boas vindas a todos para este novo ano.</p>
<p><b>Outono:</b> Cantar e ouvir canções de outono; Impressão da mão dos alunos numa folha <b>Dia do animal</b> (Audição dos sons de alguns animais) Elaboração de um animal <b>Dia da Alimentação</b> (Confeção de Pão) Pintura de um fruto .</p>	<b>Outubro</b>	<p>Reagir a canções; Produzir o som de um animal; Explorar e manipular, de forma ativa, diversos objetos e materiais; Audição dos sons de alguns animais; Promover hábitos para uma alimentação saudável; Executar experiências respeitando instruções simples; Promover uma maior interação e articulação da escola com o</p>

		envolvente/família.
<p><b>São Martinho;</b> Atividades de expressão plástica alusivas ao tema; Levar um para casa uma Castanha para os pais escreverem um verso sobre o S. Martinho; Cantar a canção “são castanhinhas, castanhinhas são”... Pintura de uma castanha</p> <p><b>Dia das Bruxas</b> (elaboração de um chapéu);</p> <p><b>Dia Mundial da Ciência</b> (Estampagens com diversos materiais).</p>	<b>Novembro</b>	<p>Valorizar tradições; Reagir a canções; Estimular e desenvolver o gosto pela ciência; Executar experiências Respeitando instruções simples.</p>
<p><b>Inverno:</b> Dar as boas vindas à nova estação do ano. Trabalhos plásticos alusivos ao tema.</p> <p><b>Natal:</b> Mensagem de Natal dos Pais. Elaboração de um anjo para a árvore de Natal de cada família. Pedir aos pais/encarregados de educação para trazerem para a escola um brinquedo para cada aluno trocar com um colega.</p>	<b>Dezembro</b>	<p>Desenvolver a capacidade de escutar e observar; Mostrar interesse e curiosidade; Explorar e manipular, de forma ativa, diversos objetos e materiais; Sensibilizar as Famílias para os valores inerentes ao Natal; Trocar Brinquedos com os outros.</p>
<p><b>Dia de Reis:</b> Elaboração de coroas de reis. Colocar as coroas no chão para que cada aluno as apanhe.</p> <p><b>Inverno:</b> Decorar um gorro com a impressão dos dedos dos alunos.</p>	<b>Janeiro</b>	<p>Reconhecer tradições; Cantar canções alusivas ao tema; Inclinar-se para apanhar objetos sem perder o equilíbrio; Desenvolver a coordenação viso manual.</p>
<b>Carnaval:</b>		<p>Desenvolver a motricidade fina; Valorizar de forma incisiva a</p>

<p>Pintura de um palhaço. Baile de Máscaras e exposição de máscaras.</p>	<p><b>Fevereiro</b></p>	<p>componente do domínio das expressões: Plástica, Musical, Dramática e Físico – motora.</p>
<p><b>Dia do Pai:</b> Sessão fotográfica com Pais/Filho. Elaborar o cantinho de são José. Impressão dos pés dos alunos. <b>Primavera:</b> Teatro de fantoches. Trabalhos plásticos alusivos ao tema.</p>	<p><b>Março</b></p>	<p>Promover e incentivar os pais e encarregados de educação na participação das atividades educativas; Valorizar sentimentos; Comunicar através de palavras simples; Valorizar de forma incisiva a componente do domínio das expressões: Dramática e Musical. Desenvolver a destreza manual.</p>
<p><b>Páscoa:</b> Visita Pascal. Cantar e mimar canções. Pintura de um coelhinho. <b>Dia Internacional do livro:</b> Convidar uma Mãe/Pai para vir contar uma história</p>	<p><b>Abril</b></p>	<p>Reconhecer a Páscoa como um momento importante na vida Cristã. Reagir a canções; Contatar com diferentes materiais; Valorizar o livro e a leitura como fonte de prazer e informação.</p>
<p><b>Dia da Mãe:</b> Elaboração da Prenda para o dia da Mãe; <b>Mês de Maria:</b> Elaborar uma flor com a impressão das mãos dos alunos para oferecer a Nossa Senhora. Pedir aos pais/encarregados de educação para trazer uma frase ou verso para Nossa Senhora.</p>	<p><b>Maiο</b></p>	<p>Manifestar sentimentos; Valorizar a importância da mãe na família; Educar para os valores religiosos e cristãos; Promover e incentivar os pais e encarregados de educação na participação das atividades educativas.</p>
<p><b>Dia Mundial da Criança:</b> Apresentação de um Teatro pelas</p>	<p><b>Junho</b></p>	<p>Promover o convívio e lazer;</p>

<p>Educadoras.</p> <p>Pintura de um balão.</p> <p><b>Dia Mundial do Vento</b> (Construção de um catavento)</p> <p><b>Verão:</b></p> <p>Elaboração de um sol.</p> <p>Trabalhos plásticos alusivos ao tema.</p> <p><b>Festa de Encerramento de ano letivo</b></p>		<p>Proporcionar momentos de diversão;</p> <p>Executar experiências respeitando instruções simples;</p> <p>Estimular e desenvolver o gosto pelas artes/ciência;</p> <p>Desenvolver a destreza manual;</p> <p>Promover momentos de convívio;</p> <p>Vivenciar as festas escolares.</p>
<p>Jogos e atividades lúdicas no exterior.</p> <p>Pinturas com tintas.</p> <p>Atividades livres na sala de atividade.</p> <p>Dramatizações de histórias.</p> <p>Danças.</p> <p>Contornar obstáculos.</p> <p>Entre outras...</p>	<p><b>Julho</b></p>	<p>Valorizar de forma incisiva a componente do domínio das expressões: Plástica, Musical, Dramática e Físico – motora.</p>

## 6. ATIVIDADES A DESENVOLVER



### 6.1. OBJETIVOS GERAIS/ESPECÍFICOS

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva, durante o afastamento parcial do seu meio família;
- Pretender constituir-se como um parceiro privilegiado dos pais na continuidade dos cuidados e do afeto;
- Encorajar a individualização de cada criança respeitando os seus tempos, ou seus ritmos e as suas preferências pessoais, potenciando o desenvolvimento psico-afetivo de cada uma;
- Oferecer diferentes tempos de atividades bem estruturadas e organizadas de sensibilidade do corpo e ao movimento, de expressão criativa e oral, dos conteúdos de relação consigo e com os outros, de abertura ao imaginário, respeitando as suas fantasia, procurando dar sentido e espaço à sua livre expressão, ao seu afeto;
- Criar espaços para que se crie uma relação de amizade, afetividade com crianças para que elas se sintam seguras, amadas, com estabilidade. Para que possam agir e consequentemente crescer num ambiente favorável ao seu desenvolvimento;
- Proporcionar à criança um contato com o meio que a rodeia se sinta conhecedora, integrante e participante nesse meio, para que se desenvolva o processo de socialização;
- Pretende ser o espaço de construção da história feliz de cada criança.

**6.1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA SALA DO BERÇÁRIO****Expressão e Comunicação**

- Desenvolver a motricidade fina

Controlar a cabeça
Sentar-se com apoio
Dar pontapés quando está deitado de costas
Brincar com os próprios pés
Suportar o peso sobre as pernas quando o seguram de pé
Arrastar-se para a frente sobre a barriga com a ajuda dos braços (rasteja)
Sentar-se e manter-se sem apoio usando as mãos para brincar
Gatinhar para a frente sobre as mãos e os joelhos
Agarrar-se aos móveis e colocar-se de pé
Ficar de pé sozinho
Andar com apoio
Segurar no biberão sozinho

- Comunicar Através de Enunciados Verbais

Palrar consigo e com os outros
Distinguir a voz da mãe de outras vozes
Reagir ao próprio nome

➤ Desenvolver a Linguagem Expressiva

Dar frequentemente atenção direta a outras vozes

Parecer escutar quem fala

Olhar intencionalmente para quem lhe dirige a fala e o som

Procurar com o olhar a pessoa que fala com ele

Reconhecer e reagir ao próprio nome (sorrindo, parando de brincar, ficando como que “à espera”)

Prestar atenção à sua voz e brincar com ela (palra, pára, volta a palrar, mostrando contentamento)

➤ Exprimir-se por Iniciativa Própria

Prestar atenção à música e ao canto

Mover a cabeça para dizer “sim” ou “não” em resposta a algumas perguntas

Reagir ao ritmo da música com movimentos do corpo ou das mãos

Pronunciar frequentemente sons como: “P”, “B”, “M”, “N”

Brincar com os sons que produz

➤ Desenvolver Reflexos Orais

Morder os objetos quando se massajam as gengivas
--

Chuchar nos dedos ou brinquedos
---------------------------------

Começar a abrir a boca quando vê a colher
---

➤ Desenvolver a Consciência e o Domínio do Corpo

Sorrir ao ver a sua imagem refletida no espelho
---

Imitar os gestos do adulto
----------------------------

Reproduzir sempre os mesmos gestos

- Desenvolver a motricidade fina

Abanar os braços quando deitado de costas

Segurar um objecto colocado na mão largando-o involuntariamente

Mover ambos os braços em direcção a um brinquedo

Brincar com as mãos e com os dedos

Agarrar objetos

Transferir objetos de uma mão para a outra

### **Formação Pessoal e Social**

- Desenvolver a autonomia

Comer comida passada

Segurar no biberão sozinho enquanto o bebe

Manipular o biberão levando-o à boca ou afastando-o

- Estimular a Capacidade de Memorização

Estabelecer relações de causa-efeito

Tirar da cara um pano que lhe impede a visão

Responder a estímulos



Promover a afetividade

Procurar contato direto com o educador

Ser sensível aos sentimentos dos outros  
ou do educador

Apresentar vinculação segura

### 6.1.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS DA SALA DE 1 ANO

➤ **Formação Pessoal e Social**

➤ Tomar consciência de si

Identificar partes principais do corpo

Reconhecer a sua imagem no espelho

Identificar e expressar, pouco a pouco as suas  
necessidades básicas

Pôr-se de pé e caminhar com segurança

Trocar brinquedos com os outros

Respeitar a vontade dos outros

Ajudar as outras crianças ou o educador

Adquirir hábitos saudáveis de higiene, alimentação e  
descanso

Colaborar com o adulto, no momento de se despir e vestir

Perceber diferentes sensações através dos sentidos

Observar o meio próximo com a ajuda do adulto

Explorar e manipular, de forma ativa, diversos objetos e  
materiais

Reconhecer os membros da sua família: pais, irmãos e  
avós

Reconhecer a sua imagem no espelho

Perceber diferentes sensações através dos sentidos

Saber dizer o seu nome

## **2.Expressão e comunicação**

### ➤ Descobrir e Utilizar as Próprias Possibilidades Motoras

Dar alguns passos sem ajuda

Levantar-se do chão sem ajuda

Atirar a bola quando está de pé ou sentado

Inclinar-se para apanhar objetos sem perder o equilíbrio

Pontapear bolas

Comer sem ajuda

Beber água pelo copo/garrafa usando as duas mãos

Descalçar meias e sapatos

### ➤ Conhecer Progressivamente o seu Próprio Corpo

Imitar os gestos do adulto

Imitar gestos de outra criança

Fazer gestos sem olhar para o adulto

Apontar com o dedo indicador

Mimar musicas

### ➤ Desenvolver a Motricidade Fina

Colocar intencionalmente objetos numa caixa

Construir torres de 5 a 6 blocos

Manusear livros e revistas

Segurar no lápis com a mão toda

Modelar pastas de modelar

- Expressar Necessidades, Ideias e Sentimentos, Através da Linguagem Oral

Reagir a rimas e lengalengas
Produzir o som de um animal
Ser capaz de escutar os outros
Compreender pedidos que lhe são formulados
Comunicar através de palavras simples
Compreender perguntas simples e executar instruções consecutivas
Dizer o nome de algumas crianças da sala
Revelar entendimento através de respostas apropriadas (senta-te, anda cá, levanta-te, etc)
Começar a preferir as palavras aos gestos para se expressar

### **3. Conhecimento do mundo**

- Utilizar Alguns Processos simples do Conhecimento da Realidade

Responder aos estímulos de carinho
Expressar sentimentos de alegria e afeto
Conhecer o nome da Educadora/Auxiliar
Aprender a partilhar os objetos com os colegas
Iniciar-se na utilização dos talheres
Mostrar interesse em participar em jogos e atividades
Respeitar as normas simples da convivência
Reconhecer alguns animais e nomeá-los
Conhecer alguns alimentos
Nomear algumas peças de vestuário

## 6.2. ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS



Os bebés e as crianças pequenas estão sempre dependentes do contacto humano, de se lhes falar, da atenção que lhes dá e da ternura com que recebem.

Os amplos processos de aprendizagens que se realizam nesta fase da vida, só podem ser accionados no calor seguro de uma relação harmoniosa entre pais, educadoras e crianças.

Por isso é muito importante:

- Habituação ao contacto e necessidades de contacto através da proximidade corporal, carícias sempre repetidas de olhar para ela, conversar com ela, bem como a sua integração no mundo das coisas.
- Educação da audição e da atenção através de sons barulhentos (vozes, campainhas, pandeiretas, etc.) que mais tarde virão em direcções diferentes, com alturas e seqüências de sons diferentes. Estimulação da própria produção de ruídos (bater palmas, sons de roca, etc.)
- Educação da visão e da atenção através de estímulos luminosos e em movimento, através de objetos com formas simples e cores nítidas (bolas, rocas, etc.), para isso é conveniente limitarmo-nos a poucos objectos que mostraremos muitas vezes. Mais tarde poderemos acrescentar outros objetos mais pequenos, bem como imagens simples.
- Exercícios de movimentos bucais, sucção, lombar, mastigar (mais tarde, quando se dão alimentos sólidos) e igualmente fazer brincadeiras com sopro.
- Ensinar a apalpar, mexendo em vários objetos com a mão (ao principio será conduzida).
- Exercícios para a movimentação das mãos, com estimulação para agarrar, dar a mão, bater palmas, dizer adeus, bater à porta, atirar uma bola, fazer construções, chapinhar, atirar com coisas, fazer brincadeiras simples com os dedos, etc.

- Educação para a movimentação do corpo, levando os movimentos espontâneos a adaptarem-se a um dado ritmo com uma pandeireta cantando; rastejar, rebolar-se, endireitar-se, pôr-se em pé, andar de mão dada. A articulação da criança através dos exercícios de “ginástica” rítmica tem uma importância muito especial.
- Preparar a capacidade de comunicação da criança chamando-a pelo seu nome próprio, dizendo-lhe palavras ternas, dizendo o nome das pessoas e coisas e falando-lhe incansavelmente durante todas as actividades.
- Estímulo para fazer ritmos: em conjunto e para cantar sons e melodias. “Ensinar” a criança progressivamente a empregar palavras determinadas para exprimir os seus desejos, ao pedir determinado objecto, repetindo incansavelmente as palavras e tendo as reacções apropriadas.
- Habituar a criança pouco e pouco a beber pelo seu copo e a comer com a colher.
- Habituar a criança a ter um determinado ritmo de vida.
- Fazer surgir e aprofundar estímulos emocionais, como alegria, confiança, bem estar, etc. dando à criança possibilidade de fazer experiências, exteriorizando sentimentos, deixando-a participar e aprovando os seus esforços.
- Tudo o que se faça terá sempre que ser adaptado à maneira de ser da criança.
- Mostrar à criança como se faz, fazê-la colaborar e estimular a sua participação e iniciativa.
- Todas as capacidades adquiridas devem ser incansavelmente exercitadas e repetidas. Tudo o que queremos “ensinar” de novo deverá ser incorporado somente através de pequenos passos.
- Todas as “ordens” que se dão, bem como os estímulos de aprendizagem deverão ser simples, calmos mas enérgicos.
- É muito importante que a criança conheça e brinque com objetos que há em todas as casas (tigelas, colheres de pau, molas de roupa, botões, papéis, etc.).
- Além disto são necessários materiais como bolas, argolas para morder, bonecos de pano laváveis, cestinhos, bolsas, livros de imagens e mais da vida de todos os dias.

A creche organiza **atividades** adequadas ao bom desenvolvimento da criança nesta faixa etária, das quais apresentamos alguns exemplos e as respectivas finalidades:

- **Canções** – Memorização, linguagem, ritmo, gosto pela música, disciplina;

- **Lenga-lengas** – Exploração dos sons e ritmos, expressão através da linguagem oral, gestual e corporal
- **Pintura com dedo, mãos e pés** – Exploração de diferentes materiais, cores, formas e texturas, controlo da motricidade, gosto estético;
- **Jogos** – Compreensão de regras, socialização;
- **Modelagem** – Controlo da motricidade, capacidade de exploração;
- **Rasgagem e colagem** – Motricidade, autonomia, iniciativa;
- **Histórias** – Descoberta de si e do outro, linguagem verbal e não verbal, imaginação;
- **Fantoches** – Concentração, visualização;
- **Brincadeira livre e orientada** – Socialização autonomia, liberdade de escolha

**Exemplos de Atividades:**

- Histórias simples;
- Lenga-lengas;
- Brincar com papéis coloridos;
- Colagem;
- Farinha maizena;
- Digitinta;
- Desenho livre e com vários tipos de materiais;
- Balões com cores;
- Bolas de sabão;
- Sacos cheios com materiais diversos;
- Bolas;
- Blocos grandes;
- Caixas de papelão;
- Brincar com caixas de cartão;
- Músicas (canções de roda, mímica);
- Fantoches;
- Brincar com água;
- Jogos de sombras;
- Contato lúdico com alimentos;

- Pintura com diferentes técnicas;
- Celebrações relativas às passagens de etapas (largar a chucha, largar a fralda, ...);
- Vivência das festas escolares;
- Celebração dos aniversários de cada criança;
- Entre outras...

**Atividades com as Famílias:**

- Caderneta da criança;
- Placard informativo;
- Dia do Pai;
- Dia da Mãe;
- Dia dos Avós;
- Atendimento aos Pais (segundas e Quintas das 18:00 às 18:30)

### 6.3. Áreas de Conteúdo



#### 1. Área de Formação Pessoal e Social:

- **Promover a Afetividade:**
  - Procurar contato direto com o educador;
  - Ser sensível aos sentimentos dos outros ou do educador;
  - Ser sensível aos diferentes estados de humor das outras crianças e do educador;
  - Conhecer as regras da sala;
  - Brincar com outras crianças;
  - Solicitar ajuda ao educador;
  - Escolher sempre os mesmos amigos para brincar;
  - Apresentar vinculação segura;
- **Estimular a capacidade de Memorização:**
  - Separar objetos pelo tamanho;
  - Colocar objetos em caixas e retira-os;
  - Advinhar objetos depois de ver apenas uma parte deles;
  - Observar o lugar de onde o objeto caiu para o lugar onde bateu;
  - Responder a estímulos;
  - Ter noção de permanência do objeto;
  - Tirar da cara um pano que lhe impede a visão;
  - Estabelecer relações de causa-efeito;
- **Desenvolver A Autonomia:**
  - Ajudar quando o vestem, levantando os braços e as pernas;
  - Levar uma colher cheia à boca com ajuda;
  - Beber por um copo que segura com as duas mãos;
  - Comer sozinho com as mãos;
  - Manipular o biberão levando-o à boca ou afastando-o;
  - Segurar no biberão sozinho enquanto o bebe;



- Manifestar preferência por determinados alimentos;
- Comer comida passada;
- Come alimentos sólidos;
- Estender as mãos para o biberão;
- Chorar quando se magoa;
- Dormir a sesta e durante toda a noite;
- **Desenvolver a Afetividade /Relacionamento:**
  - Ser aceite pelos outros;
  - Respeitar a vontade dos outros;
  - Ajudar as outras crianças ou o educador;
  - Trocar brinquedos com os outros;
  - Conhecer as regras da sala;
  - Aceitar compromissos com as outras crianças;
  - Ser sensível aos diferentes estados de humor das outras crianças e do educador;
  - Ser sensível aos sentimentos dos outros ou do educador.

### **Área da Expressão e Comunicação:**

- **Desenvolver a linguagem Oral:**
  - Brincar com os sons que produz;
  - Pronunciar frequentemente sons como: “P”, “B”, “M”, “N”;
  - Fazer brincadeiras vocais com sons guturais articulados na garganta e gorgolejos (experimenta fazer diferentes sons);
  - Os soluços produzem sons semelhantes a vogais nasaladas (diferentes dos sons da fala);
  - Começar a balbuciar;
  - Reagir ao ritmo da música com movimentos do corpo ou das mãos;
  - Mover a cabeça para dizer “sim” ou “não” em resposta a algumas perguntas;
  - Ser capaz de se manter interessado durante cerca de 1 minuto a olhar gravuras se lhe disserem os nomes;
  - Prestar atenção à música e ao canto;

- Comunicar através de enunciados verbais:
  - Cumprir ordens simples;
  - Responder a frases específicas;
  - Dar ou mostra coisas a pedido;
  - Reagir ao próprio nome;
  - Fazer sons e gestos em direção a objetos;
  - Distinguir a voz da mãe de outras vozes;
  - Palrar consigo e com os outros;
  - Emitir sons guturais que se transformam em arrulhos;
  - Parar de chorar quando conversam com ele;
  - Chorar de forma diferente consoante as suas necessidades;
- Desenvolver da motricidade fina:
  - Apresentar dificuldade em realizar movimentos finos;
  - Agarrar objetos pequenos com o polegar e o indicador;
  - Usar o dedo indicador para apontar ou para tocar;
  - Tirar objetos de um recipiente;
  - Transferir objetos de uma mão para a outra;
  - Agarrar objetos;
  - Brincar com as mãos e com os dedos;
  - Levar um objeto à boca quando lho colocam na mão;
  - Mover ambos os braços em direção a um brinquedo;
  - Segurar um objeto colocado na mão largando-o involuntariamente;
  - Abanar os braços quando deitado de costas;
- Desenvolver autonomia:
  - Reproduzir o que lhe dá mais prazer;
  - Reproduzir sempre os mesmos gestos;
  - Fazer gestos sem olhar para o adulto;
  - Imitar gestos de outra criança;
  - Imitar os gestos do adulto;
- Reconhecer Diferentes Partes do Corpo:
  - Mover a cabeça quando é tocado na bochecha;
  - Sorrir ao ver a sua imagem reflectida no espelho;
  - Todo o corpo está implicado no movimento;

- Ter independência de movimentos;
- Desenvolver reflexos Orais:
  - Mostrar um padrão coordenado de chupar, engolir e respirar;
  - Começar a abrir a boca quando vê a colher;
  - Chuchar nos dedos ou brinquedos;
  - Abrir e fecha facilmente a boca;
  - Morder os objetos quando se massajam as gengivas;
  - Chuchar e engole;
  - Deixar cair um pouco de leite enquanto mama;
  - Mamar num ritmo próprio de “ação/pausa”;
  - Virar a cabeça em direção à mama ou biberão, quando lhe tocam nas bochechas ou nos lábios;
- Desenvolver da motricidade global:
  - Atirar objetos com o objetivo de apreciar a trajetória que faz;
  - Reagir de formas diferentes a variações de temperatura;
  - Levar objetos à boca;
  - Apertar um dedo introduzido na sua mão;
  - Segurar no biberão sozinho;
  - Andar com apoio;
  - Levantar-se e baixa-se quando está em pé apoiado num móvel;
  - Ficar de pé sozinho;
  - Agarrar-se aos móveis e coloca-se de pé;
- Desenvolver da motricidade global:
  - Passar da posição de “gatas” para a posição de sentado de lado;
  - Gatinhar para a frente sobre as mãos e os joelhos;
  - Sentar-se e manter-se sem apoio usando as mãos para brincar;
  - Arrastar-se para a frente sobre a barriga com a ajuda dos braços (rasteja);
  - Balançar o corpo para a frente e para trás na posição de gatinhar;
  - Suportar o peso sobre as pernas quando o seguram de pé;
  - Manter-se sentado inclinando-se para a frente e apoiando-se nos braços;
  - Brincar com os próprios pés;
  - Fazer movimentos de puxar e empurrar com os braços e pernas, quando deitado de barriga para baixo;

- Dar pontapés quando está deitado de costas;
- Sentar-se com apoio;
- Deixar cair ligeiramente a cabeça para trás quando é puxado para a posição de sentado;
- Segurar a cabeça, direita e firme, quando está ao colo;
- Deitar-se de barriga para baixo, levanta a cabeça;
- Suspenso na posição ventral sustém a cabeça;
- Controlar a cabeça;
- Apresentar elasticidade nos membros;
- **Desenvolver a capacidade de seleccionar informação:**
  - Formar conjuntos;
  - Distinguir em gravuras quais os objectos mais pesados e os mais leves;
  - Antecipar ações;
  - Imitar ações que tenham acontecido com os seus pares;
  - Imitar os adultos;
  - Construir pequenas torres com blocos e depois destrói;
  - Realizar jogos de encaixe;
  - Relacionar os objetos pelo uso, tamanho, forma, cor, etc;
  - Estabelecer relações de causa-efeito;
- **Desenvolver o raciocínio cognitivo:**
  - Indicar quando a fralda está suja ou molhada;
  - Chamar um adulto quando se magoa;
  - Colaborar no lavar da cara e das mãos e no vestir;
  - Fazer escolhas;
  - Passar da descoberta à invenção;
  - Beber água pelo copo usando as duas mãos;
  - Controlar os impulsos;
  - Despir o casaco sozinho;
  - Descalçar meias e sapatos;
  - Comer sem ajuda;
  - Explorar progressivamente o meio;
- **Desenvolver a linguagem receptiva:**

- Começar a empregar alguns pronomes, mas dá erros de morfosintaxe (“é de mim” em vez de “é meu”);
- Imitar, enquanto brinca, sons ambientais (motores, animais, etc...);
- Evidenciar um aumento contínuo e gradual de vocabulário activo (de palavras das quais conhece o significado e se serve para exprimir-se;
- Começar a repetir as palavras mais frequentemente ouvidas numa conversa;
- Começar a preferir as palavras aos gestos para expressar o que quer e o que precisa;
- Empregar, mais frequentemente, consoantes com “T”, “D” e “N”;
- Algumas palavras verdadeiras já vão aparecendo nas “frases da sua linguagem própria” (ocorrem palavras da sua língua materna no meio das suas modulações verbais);
- Tentar chegar aos objetos pretendidos apontando, servindo-se da voz e simultaneamente de gestos;
- Empregar, com uma certa consistência, 5 ou mais palavras (pertencentes ao código adulto);
- **Desenvolver a Linguagem receptiva:**
  - Perceber frases mais complexas (“quando chegarmos ao café vou comprar-te um gelado”);
  - Parecer dar atenção ao significado e à intenção de certas expressões, não se limitando às palavras e aos sons;
  - Revelar entendimento através de respostas apropriadas a certas palavras de acção e formas verbais, como “senta-te”, “anda cá”, “isso não”, “upa, levanta-te” e outras;
  - Em resposta ao que lhe perguntam aponta para várias partes do corpo e pra várias peças de vestuário apresentadas em gravuras grandes;
  - Lembrar-se e associa palavras novas, agrupando-as por categorias (tais como: alimentos, vestuário, animais e outras...);
  - Compreender perguntas simples e executa duas instruções consecutivas (com uma bola ou outro objeto, obedece a duas ordens dadas ao mesmo tempo);
  - Reconhecer claramente nomes de várias partes do corpo, tais como: cabelo, boca, orelhas, mãos, dentes, pés, etc.;
  - Reconhecer e identifica muitos objetos e gravuras que lhe tenham sido denominados (mostra que reconhece o que lhe nomearam apontando, olhando);

- Revelar compreensão ao executar pedidos que lhe são formulados (nomeadamente, ir buscar a outra divisão determinados objectos que lhe são familiares);
- Manter-se interessado, durante 2 ou mais minutos, a olhar para gravuras desde que lhe digam o nome delas;
- Parecer compreender o sentido psicológico (as intenções e as diferenças) da maior parte das pessoas que com ele falam (o que lhe querem transmitir);
- Parecer compreender, de semana para semana, uma série de palavras novas;
- **Reconhecer objetos:**
  - Ter preferência por um objeto;
  - Reconhecer os seus brinquedos;
  - Reconhecer e identificar objetos ou gravuras que lhe são apresentadas;
  - Saber para que servem os objetos conhecidos;
  - Nomeiar o conteúdo de uma imagem simples;
- **Desenvolver a Linguagem:**
  - Compreender pedidos que lhe são formulados;
  - Usar o próprio nome quando se refere a si mesmo;
  - Ser capaz de escutar os outros;
  - Verbalizar com uma certa ordem os acontecimentos;
  - Expressar o seu pensamento;
  - Produzir o som de um animal;
  - Reagir a rimas e lenga-lengas;
- **Explorar a motricidade fina:**
  - Segurar dois ou três objetos na mesma mão;
  - Apontar com o dedo indicador;
  - Desfolhar uma página de cada vez;
  - Gostar de brincar com pastas de modelar;
  - Segurar no lápis só com o polegar e o indicador;
  - Segurar no lápis com a mão toda;
  - Teer independência da mão e do punho em relação ao braço;
  - Apresentar dificuldade em realizar movimentos finos;
  - Construir torres de 5 a 6 blocos;
  - Começar a usar os dedos para manipular e empilhar objetos;
  - Colocar intencionalmente objectos numa caixa;

- Fazer movimentos finos dos dedos quando brinca com brinquedos;
- Quando brinca com brinquedos vira o braço de modo a que a palma da mão fique voltada para cima;
- Empurrar uma bola para a frente;
- **Desenvolver e produzir atitudes:**
  - Reproduzir sempre os mesmos gestos;
  - Fazer gestos sem olhar para o adulto;
  - Imitar gestos de outra criança;
  - Imitar os gestos do adulto;
- **Tomar consciência das partes do corpo:**
  - Reconhecer a própria imagem reflectida no espelho;
  - Revelar independência dos movimentos dos dedos;
  - Todo o corpo está implicado no movimento;
  - Ter independência de movimentos;
- **Desenvolver expressão Oral /Motor:**
  - Começar a usar a língua para limpar os lábios;
  - Deixar cair uma quantidade mínima de comida e de saliva quando mastiga;
  - Fechar os lábios quando engole líquidos e semi-sólidos;
  - Dar uma dentada controlada, abrindo e fechando a boca adequadamente quando come uma bolacha;
  - Usar um movimento ativo dos lábios quando mastiga;
  - Raramente se baba;
  - Mostrar um bom controlo a beber líquidos, verificando-se uma pequena perda;
- **Desenvolver o esquema corporal:**
  - Atirar objetos com o objetivo de apreciar a trajectória que faz;
  - Reagir de forma diferente a variações de temperatura;
  - Levar objetos à boca;
  - Pontapeiar bolas;
  - Correr;
  - Preferir empurrar o carro do que sentar-se nele;
  - Controlar paragens e mudanças de direcção quando caminha;
  - Acelerar progressivamente o passo;
  - Andar para os lados e para trás;

- Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda;
- Subir para uma cadeira de adulto, virar-se e sentar-se;
- Subir escadas;
- Inclinar-se para apanhar objetos sem perder o equilíbrio;
- Levantar-se do chão sem ajuda;
- Atirar a bola quando está de pé ou sentado;
- Dar alguns passos sem ajuda;
- Coordenar os movimentos;
- Caminhar com os pés afastados, usando os braços para se equilibrar.

### **Área do Conhecimento do Mundo:**

- **Desenvolver da motricidade fina:**

- Apresentar dificuldade em realizar movimentos finos;
- Agarrar objetos pequenos com o polegar e o indicador;
- Usar o dedo indicador para apontar ou para tocar;
- Tirar objetos de um recipiente;
- Transferir objetos de uma mão para a outra;
- Agarrar objetos;
- Levar um objeto à boca quando lho colocam na mão;
- Mover ambos os braços em direção a um brinquedo;
- Segurar um objeto colocado na mão largando-o involuntariamente;
- Abanar os braços quando deitado de costas;

- **Desenvolver autonomia:**

- Reproduzir o que lhe dá mais prazer;
- Reproduzir sempre os mesmos gestos;
- Fazer gestos sem olhar para o adulto;
- Imitar gestos de outra criança;
- Imitar os gestos do adulto;

- **Reconhecer Diferentes Partes do Corpo:**

- Mover a cabeça quando é tocado na bochecha;
- Sorrir ao ver a sua imagem refletida no espelho;
- Todo o corpo está implicado no movimento;



- Ter independência de movimentos.

## **7. RECURSOS**



- Materiais;
- Humanos;
- Possíveis parcerias com a comunidade e instituições.



## 8. AVALIAÇÃO

O presente Projeto poderá sofrer alterações durante o ano letivo, de acordo com as necessidades do grupo de alunos e da Instituição.

Pretendemos que exista cada vez mais um elo de ligação com a família para que esta participe e se sinta motivada em colaborar com a Instituição.

Avaliação também tem por base as conversas formais ou informais que irei manter com os pais, afim de juntos conseguirmos dar uma melhor resposta às necessidades de cada criança.

“Um diálogo verdadeiro entre pais e professores é, pois, indispensável, porque o desenvolvimento harmonioso das crianças implica uma complementaridade entre Educação escolar e educação familiar.” Jaques Delors, (...)

A avaliação consiste na observação direta e sistemática das crianças, nos registos, no trabalho diário, na adequação metodológica.

- Avaliação Direta dos comportamentos das crianças;
- Participação e entusiasmo das crianças nas atividades/experiências;
- Informação diária aos pais;
- A avaliação é contínua e tem três momentos: inicial, junto dos educadores, pais, crianças e comunidade. Aqui também é feita a recolha de dados estatísticos junto do centro;
- A avaliação intermédia, constitui o centro da implementação do projeto. Será realizada com todos os intervenientes do projeto. Elaboram-se: (ficha de acolhimento inicial, perfil de desenvolvimento, plano individual, relatórios dos planos individuais, relatórios das atividades, reuniões mensais das Educadoras, etc.);
- A avaliação final do projeto pedagógico inclui, todos os intervenientes do projeto e da qual resulta um documento escrito.

A equipa da sala será ao longo do ano letivo uma “Porta Aberta” para os pais colocarem questões e fazerem sugestões, pois é em parceria que conseguimos melhorar o nosso trabalho e tornar as “nossas” crianças mais felizes.

Segundo a autora Gabriela Portugal refere, a qualidade dos cuidados oferecidos à criança, tanto em casa como na creche, é determinante das competências,

comportamento e desenvolvimento da criança, o que vai revelando a qualidade ambiente familiar e do ambiente que a criança vive na creche.

Concluimos assim que a simbiose entre família/instituição são dois agentes que juntos contribuirão para um desenvolvimento integral da criança, proporcionando um ambiente seguro e de conforto, onde as crianças terão oportunidade para serem elas próprias, possibilitando as suas descobertas e respeitando as suas escolhas.



## 9. CONCLUSÃO

A criança surge olhada no seu contexto sociofamiliar, valorizada nas suas emoções, nos seus conceitos, nas suas expressões, nas suas questões, na maneira de entender o mundo das pessoas, dos acontecimentos, dos valores e das coisas.

O olhar positivo que a envolve dá-lhe oportunidade para revelar as suas capacidades próprias de conhecer, de se responsabilizar, de colaborar, de acreditar em si e nos outros, condições fundamentais para se sentir desafiada para novas experiências.

Os pais aparecem acolhidos na sua dupla função, uma a de ajudarem a conhecer quem são os filhos, outra a de colaborarem com quem tem um papel específico na sua educação

Na Creche, o principal não são as atividades planeadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças mais pequenas não se desenvolvem em ambientes “escolarizados”, onde se realizam atividades em grupo, dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais. Os tempos por excelência de aprendizagem das crianças mais pequenas ocorrem durante interações entre o adulto e a criança. Os bebés e as crianças muito pequenas precisam de atenção às suas necessidades físicas e psicológicas; uma relação em quem confie; um ambiente segura, saudável e adequado ao desenvolvimento; oportunidade para interagirem com outras crianças; liberdade para explorarem todos os seus sentidos. “ Estes princípios anteriormente referidos servirão de base para a elaboração dos Projetos de sala, assim como a aplicação de estratégias e atividades adequadas ao grupo de crianças das salas tendo em conta a faixa etária em que se encontram.

## **Bibliografia**

PIAGET, Jean, (1983), Seis estudos de psicologia, Lisboa: Publicações Dom Quixote, (1.ª edição, 1973), 9.ª edição.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira (org.) et al. (1998), Modelos Curriculares para a educação de Infância, Porto: Porto Editora.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Orientações Curriculares Para A Educação Pré-Escolar, Departamento da Educação Básica – Núcleo de Educação Pré-Escolar

MIALARET, GASTON, As Ciências da Educação, Moraes Editora, Lisboa, 1976.

Enciclopédia de Educação Infantil “Recursos para o desenvolvimento do Currículo Escolar”,

Portugal. Gabriela. (2003). Crianças, Família e creches, Porto Editora.